

O TRABALHO DO PEDAGOGO ESCOLAR *STRICTO SENSU*: UMA PROPOSTA PARA A ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Livaldo Teixeira da Silva¹

Resumo

Esse estudo sobre a organização do trabalho do Pedagogo Escolar tem como objetivo geral, apresentar o labor profissional numa visão que considere a história da formação e atuação e, especificamente, construir uma proposta com princípios coerentes às demandas das instituições de Educação, Ciência e Tecnologia. Trata-se da sistematização da experiência com projetos extensionistas, considerando conceitos e reflexões sobre a problemática, fundamentados em uma concepção da educação que ressalta o valor do trabalho pedagógico escolar, e assim, dão suporte à docência e a gestão das instituições educativas. Propomos aqui a integração desse profissional em uma proposta respaldada por fazeres que não dissociam a teoria da prática pedagógica na formação e atuação *Stricto sensu*. Para tanto, propomos a articulação da prática desse profissional em sete eixos laborais, de maneira a propiciar um contorno capaz de responder as demandas apresentadas de maneira efetiva, e que o pedagogo, tenha maior domínio da especificidade e da natureza da prática na educação escolar.

Palavras-chave: Pedagogo Escolar; Organização do Trabalho Pedagógico; Educação Básica; Eixos Laborais.

THE WORK OF THE SCHOOL PEDAGOGUE *STRICTO SENSU*: A PROPOSAL FOR THE ORGANIZATION OF PEDAGOGICAL PRACTICE

Abstract

¹ Mestre em Educação Profissional em Saúde (FIOCRUZ - RJ). Especialista em Orientação, Supervisão e Administração Escolar (UENP-PR). Aperfeiçoado em Gênero e Diversidade na Escola (UEPG-PR). Licenciado em Pedagogia: Disciplinas Pedagógicas e Orientação Educacional (UENP-PR). Pedagogo do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAp-UERJ. E-mail: livaldo.lirohboy@gmail.com

This study about the organization of the School Pedagogue's work, has as general objective, to present the professional practice in a view that considers the history of training and performance, and specifically, to build a proposal with principles consistent with the demands of the educational institutions, Science and technology. It is the systematization of the experience with extension projects, considering concepts and reflections on the problem, based on a conception of education that emphasizes the value of school pedagogical work, which underlie and support teaching and the management of educational institutions. We propose here the integration of this professional in a proposal supported by actions that do not dissociate the theory of pedagogical practice in the training and performance of the Pedagogue *Stricto sensu*. Thus, we propose the articulation of the practice of this professional in seven work areas, thus providing a contour that responds to the demands that are presented effectively, in which the educator has greater mastery of his specificity and the nature of his practice in school education.

Keywords: School Pedagogue; Organization of Pedagogical Work; Basic education; Labor Axes.

Introdução

Desenvolver um estudo sobre o trabalho pedagógico no contexto de pandemia e retrocessos sociais tornou-se um desafio para o educador comprometido com a transformação social e a socialização do conhecimento científico, artístico e filosófico. Para tanto, tomamos essa possibilidade como resistência em nossos projetos de trabalho na universidade pública, em uma pedagogia que não nos paralise e sim nos inspire ao enfrentamento da problemática de forma crítica e criativa.

Com o objetivo de apresentar o trabalho do profissional pedagogo em uma visão que considere a história da formação e atuação; e, sobretudo, que sob essas bases, construamos propostas coerentes com as demandas necessárias às instituições de educação, ciência e tecnologia, o texto dispõe três partes, a saber: 1- A organização do campo pedagógico *Stricto-sensu* – o âmbito da problemática; 2- a caracterização do cenário vivenciado; e, por fim, 3- uma proposta que considere a historicidade dessa formação e a legislação em vigor, aberta a novas formulações. Dessa forma, a fim de contribuir para os estudos dessa formação, atuação e nos espaços de atuação. Para tanto, consideramos a literatura educacional, em especial: Libâneo (2008) e (2012), Saviani (2008), Silva (2006) e Franco (2008); a

legislação, os documentos específicos que tratam do assunto e as experiências que foram sistematizadas.

Por fim, para a relevância do trabalho, situamos as perspectivas para o futuro desse trabalho, assim como as expectativas frente aos desafios de educador.

1. A organização do campo pedagógico *strictu-senso* – o âmbito da problemática

Observando as inquietações sobre o trabalho dos pedagogos escolares que não atuam em sala de aula em disciplinas específicas, detectamos que esses profissionais se encontram em equipes técnicas isoladas e fragmentadas do trabalho pedagógico; muitas vezes esses profissionais não se veem como pedagogos, ao serem limitados a um trabalho técnico que, na maioria das vezes, não inferem na especificidade do profissional para a função, conforme as necessidades reais da educação escolar. Tomamos essa problemática como objeto de nossos projetos; dessa forma, buscamos o aprofundamento da perspectiva aqui apresentada. Vale ressaltar os estudos que realizamos anteriormente, destacando: Silva (2014), Silva e Oliveira (2016), Neves e Silva (2015) e Silva (2018), os quais precedem esse estudo, e conseqüentemente, contribuíram para a ousadia de apresentar uma proposta.

É sabido que a pedagogia histórico-crítica destaca a dimensão política da educação, entretanto Dermeval Saviani (2009) afirma que não existe uma identidade direta entre educação e política, sendo assim, a função política da educação é cumprida na especificidade desta; ou seja, a dimensão política da educação reside na socialização do conhecimento. O pedagogo não-docente, aquele que toma a escola como lócus da apropriação do saber, deve se indagar a respeito dos fundamentos da educação escolar, porém sem deixar de apresentar uma proposta que afirme o valor do trabalho pedagógico.

Ao tomar a Educação como um amplo objeto de estudo, vale ressaltar a contribuição de outras ciências que tem a educação como objeto: a psicologia, a sociologia, a história, a filosofia, a economia, dentre outras ciências humanas e sociais, assim como, os estudos sobre a organização dos currículos para essa formação, buscando a apropriação da educação em sua totalidade e historicidade. Para Franco (2008, p.110) a pesquisa é o princípio pedagógico organizacional da formação, colocando o projeto político e a visão emancipadora da educação nos objetivos da ação do profissional. Assim, pedagogo é o habilitado profissional para “mediar teoria pedagógica e práxis educativa de forma comprometida com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis na busca de novas e significativas relações sociais desejadas pelos sujeitos”.

Problematizamos que a visão teórica da Pedagogia tem apresentado algumas perspectivas, mas, quanto às questões técnicas, ainda não se consolidou uma proposta mais orgânica para esse fazer essencial do trabalho do pedagogo, que envolve um saber sistematizado, considerando que a escola é o local privilegiado da educação formal. Isso provavelmente se dá pela desvalorização que sofre o conhecimento científico, em especial, nas áreas humanas; em contraponto, assim requerendo um conhecimento sistematizado pelo grupo, ou melhor, dessa categoria de trabalhadores, os pedagogos e profissionais que atuam no setor pedagógico.

Em meio a esse contexto, desde os anos de 2014 até os dias atuais, as instituições de educação vêm sendo acometidas pela crise política e financeira; assim, tivemos muitas dificuldades de planejamento e de implementação de um projeto coletivo de trabalho para os tempos atuais, destacando também as transformações no cotidiano sob efeito da pandemia da Covid19. Em meio a essa crise, o descontentamento dos docentes e pedagogos com as próprias limitações imposta pela realidade, surgem dois Projetos de Extensão que buscam investigar a teoria e a prática pedagógica com fins de fundamentação sobre mudanças estruturais, tratando-se de um trabalho de extensão universitária do Núcleo Acadêmico Pedagógico

(NAPE), do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (CAp-UERJ). Cito o Projeto de Extensão: *Pedagogos e a Pedagogia: Ciências, Saberes Pedagógicos e Espaços de Atuação Profissional*², articulado com o *Projeto Pedagogia Histórico-crítica na Educação Escolar*, sendo ambos vinculados ao Programa Desenvolvimento e Educação Theotonio dos Santos da UERJ.

Sentíamos a ausência de uma sistematização e diálogo dos profissionais sobre suas inquietações; considerando que os pedagogos devem ter espaço institucional para exercer o processo de autoformação e exercitar sua arte-erudição³. Esse processo culmina quando isso resulta nas melhorias do diálogo do grupo laboral e também propicia o domínio da ciência, técnica e, sobretudo da política educacional. Estamos num movimento de sinergia entre os projetos do NAPE-CAp-UERJ para que possamos avançar nesse campo primaz do pedagogo escolar e universitário.

Em resposta à fragmentação do trabalho pedagógico, e na tentativa de contribuir para a formação de um pedagogo politécnico e não polivalente, em direção à polimatia⁴, foi implementado o Projeto de Extensão: *Pedagogia Histórico-crítica na Educação Escolar*, abarcando o Curso: Fundamentos da Educação e Didática e o Grupo de Estudos homônimo do projeto. Da parceria com a Universidade Federal Fluminense, Centro Federal de Educação Tecnológica e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, nasce o Projeto *Pedagogos e a Pedagogia: ciência, saberes pedagógicos e espaços de atuação profissional*. Essa parceria se dá na execução e planejamento das atividades e conta com a participação de pedagogos lotados nas instituições de ensino listados acima e que também

² Projeto coordenado por Jonas Magalhães (UFF) e Livaldo Teixeira da Silva (CAp-UERJ). O Projeto é vinculado ao Programa Desenvolvimento e Educação Theotonio dos Santos – Centro e Ciências Humanas e Educação (CEH) e Centro de Ciências Sociais (CCS), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

³ Numa palavra composta, utilizamos o conceito de erudição, uma instrução ampla e variada que se dá por meio da leitura e estudo que envolve o conhecimento acadêmico (FERREIRA, 1986). Nesse sentido, aqui precedido pela Arte; dimensão inseparável da Ciência e Técnica do fazer do educador.

⁴ Cultura extensa e variada; erudição. Dicionário online *Oxford Languages*. Disponível em: <https://languages.oup.com/>

contribuirão com a dinamização dos encontros e produção de sínteses e relatorias (MAGALHÃES e SILVA, 2019).

Conforme Magalhães e Silva (2019), temos como propósito a construção de um projeto de caráter interinstitucional cuja linha comum é a construção de um fórum/espço de pedagogos em permanente exercício de reflexão sobre a prática e compartilhamento de saberes. A ideia de que o pedagogo deva ser um investigador da educação é defendida por muitos autores com destaque para Franco (2008, p. 110), ressaltando que “o pedagogo será aquele profissional capaz de mediar teoria pedagógica e práxis educativa e deverá estar comprometido com a construção de um projeto político voltado à emancipação dos sujeitos da práxis”.

Assim, iniciamos uma sistematização das funções basilares, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, o que diferencia o pedagogo, sendo nominado professor Especialista em Educação ou Técnico Universitário Superior; dessa forma, ressaltamos estímulo a um olhar sobre a prática do pedagogo que vai tecendo novas possibilidades de um trabalho necessário e criativo.

2. Caracterização do ambiente de trabalho

O Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira - CAP-UERJ tem suas origens como Colégio de Aplicação, é uma instituição bem distinta das unidades escolares das redes municipal e estadual. O Instituto não está ligado à rede estadual de Educação, e sim, à UERJ e, em consequência, à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Por se tratar de uma administração complexa e departamentalizada, o pedagogo precisa ficar atento aos movimentos internos de mobilizações. Nesse sentido, ele pode ser o maior referencial para a comunidade, para Orientação Pedagógica e Educacional unitária.

A organização é bastante dinâmica, o que caracteriza ao modo colegiado de gestão, onde as normas e procedimentos deverão estar sempre em discussão, justamente por ser um instituto de aplicação; ou seja, um

laboratório pedagógico para a formação de professores e profissionais da educação.

O Núcleo Acadêmico Pedagógico do CAp-UERJ é composto por pedagogos, em sua maioria e também, por psicólogos e assistentes sociais integrados numa equipe multidisciplinar. Em 2016, o setor construiu um plano de trabalho, havendo várias reflexões com a equipe de direção do Instituto, mas pouco se dirigiu a questões próprias da pedagogia: a gestão, o currículo e a didática, dando maior atenção aos aspectos do acompanhamento dos anos de escolaridade, mas também com pouca intervenção no cotidiano de forma a contribuir para a qualificação do trabalho pedagógico geral do instituto. (Im)possibilidade essa que ocorre pela disputa de representações ou concepções do que seja o pedagogo; nesse sentido, o movimento de reflexão se dá entre os docentes que muitas vezes nem são pedagogos, enquanto o pedagogo *stricto sensu*, aparentemente se mostra conformado com funções relacionadas ao aluno empírico⁵, em outros momentos assume funções mais administrativas, não deixando espaço adequado para o pedagógico em *stricto sensu*, razão da existência desse profissional. Enquanto isso, o fazer pedagógico amplo vem sendo pensado nos coletivos isolados de professores, contribuindo ainda mais para a fragmentação do trabalho educativo.

As rotinas de trabalho nos setores pedagógicos em geral, em suas tarefas basilares, se dão tipicamente pelo atendimento a pais, estudantes, professores e funcionários sobre questões pedagógicas e administrativas, que envolvem o funcionamento da educação básica. Entretanto, o trabalho se dá, prioritariamente, no acompanhamento de alunos, turmas e anos ou segmentos de escolaridade. Existe a necessidade de participar de reuniões com pais e professores, professores com professores, visitar as salas de aula, sistematizar dados para a intervenção no cotidiano. Buscamos mais recentemente, em projetos de extensão, essa relação entre teoria e prática pedagógica.

⁵ Conforme explicita Saviani (2009).

O trabalho pedagógico tem uma natureza coletiva, porém, gerenciar conflitos tem sido a principal tarefa diária, o que muitas vezes impede o pensar e planejar de forma eficaz. A partir de 2014, a Uerj foi acometida por uma crise política e financeira do estado do Rio de Janeiro; assim, tivemos muitas dificuldades de planejar e de implementar um projeto coletivo de trabalho. Detecta-se algumas dificuldades com a fragmentação dentro da Universidade, apontando para a urgência da (re)construção, (re)elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade.

Na Universidade, a departamentalização, por ora, dificulta um amplo trabalho coletivo global. Muitas vezes os setores e departamentos demonstram a consciência da demanda do setor pedagógico, constituindo uma lacuna a ser pensada para implementar uma orientação pedagógica condizente com os sujeitos que educam e são educados. De acordo com Houssaye (2004) o pedagogo seria aquele que está no entremeio da prática e da teoria, ou seja, não é simples e puramente um teórico ou um prático, mas alguém que articula essas instâncias a partir de sua própria ação. Para que isso se efetive, faz-se necessário o exercício constante de teorizar a prática e praticar a teoria ao mesmo tempo em que se projetam objetivos, princípios e diretrizes basilares para o processo formativo, educativo e pedagógico.

Temos como objetivo, explícito nos projetos apresentados, promover um espaço de reflexão sobre os fundamentos epistemológicos e práticos da Pedagogia na sua relação com os espaços de atuação de pedagogos nas instituições escolares, universitárias, nos movimentos sociais e em outros espaços educativos. Os projetos objetivam, também, proporcionar aos alunos dos cursos de Pedagogia um intercâmbio direto com pedagogos atuantes em diferentes contextos profissionais. Deste diálogo, esperamos proporcionar a reflexão sobre saberes e fazeres e a construção e sistematização de sínteses teóricas que vinculem a produção acadêmica e a os saberes da experiência de pedagogos considerando as especificidades dos sujeitos envolvidos. (SILVA e MAGALHÃES, 2019).

Relativo ao campo profissional do pedagogo escolar e a legislação vigente, Neves e Silva (2015) trazem, ainda que breve, um recorte temporal a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Recorrendo a Silva (2006) ressaltam as regulamentações e retomam o desenvolvimento do curso de pedagogia no Brasil, demonstrando que a história do curso é a história da questão de sua identidade. O curso de Pedagogia, desde a sua fundação em 1939, na Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, sofre uma crise de identidade entre a formação docente e a técnica, complicando ainda mais a definição do campo de estudos e por consequência o campo de atuação. Na década de 1960 essa formação é fragmentada em diversas habilitações: Orientação Educacional, Supervisão de Ensino e Administração e Inspeção Escolar, numa visão tecnicista.

Na década de 1980 as reflexões questionam a formação dos profissionais da educação, dentre elas dos pedagogos. Após um longo período de debates nacionais, a Resolução do CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006). A docência foi tomada como prioridade na formação do Licenciado em Pedagogia. Neves e Silva (2015) reafirmaram a ideia de que o curso de Pedagogia é uma licenciatura, que pode fundamentar as investigações do campo pedagógico, considerando que a forma de organização nas diretrizes prioriza a docência ampliada, não eliminando a formação do pedagogo *stricto sensu*.

Art. 2º: As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006).

De acordo com Neves e Silva (2015), o Conselho Nacional de Educação, em 13/12/2005 aprovou o Parecer CNE/CP Nº 5/2005 (BRASIL, 2005), referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e este foi reexaminado pelo Parecer CNE/CP nº 3/2006, aprovado em 21/2/2006, esclarecendo que “a Comissão Bicameral de Formação de Professores revisou as minúcias do texto do Projeto de

Resolução contido no Parecer CNE/CP nº 5/2005 e as disposições legais vigentes e propôs a seguinte emenda retificativa ao art. 14 da Resolução CNE/CP Nº 01, de 2006 (BRASIL, 2006):

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia nos termos do Parecer CNE/CP nº 5/2005 e desta Resolução assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º. Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º. Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do Parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

A preocupação com a docência foi fundamental para valorização do campo profissional do pedagogo, considerada a docência como principal atividade do campo educativo. Por outro lado, a formação de profissionais da educação corre o risco de ficar alijada da formação ampla, “que só pode ser concretizada por uma ciência que tem como seu objeto de estudo o fenômeno educativo na sua totalidade” (NEVES e SILVA, 2015, p. 78). Outras ciências investigam a educação, podendo essa investigação ficar fragmentada, cabendo a indagação, por meio de uma investigação sócio histórica sobre as possibilidades da Pedagogia enquanto Ciência da Educação, orientadora da prática educativa. Interpretamos os conceitos de pedagogo e pedagogia para além da docência de uma disciplina curricular, visto que a docência é a atividade peculiar da pedagogia, porém não constituindo, por si só, a totalidade do conhecimento pedagógico; dessa forma podemos compreender que, todo o pedagogo é um professor, mas nem todo o professor é um pedagogo. Libâneo (2008) nomina esse profissional: Pedagogo “*Stricto Sensu*”; porém tomamos o cuidado de não dissociar o pedagogo da docência e do magistério.

Quanto à Organização do trabalho pedagógico e à orientação pedagógica e educacional na escola, Neves e Silva (2015, p. 78) reafirmam que, “na sociedade capitalista a escola é a instituição privilegiada para a transmissão-assimilação do saber sistematizado, local próprio de atuação

do profissional da educação”. Uma “escola real precisa organizar suas práticas de modo intencional, uma forma que venha prefigurar a superação histórica do modo de produção vigente, sendo o espaço vinculado ao interesse do social e não do capital”. Se “o objeto de estudo da Pedagogia são os processos educativos, uma ciência da práxis, deve-se centrar nos aspectos ético políticos do homem em formação, os pedagogos escolares (não docentes em disciplinas específicas) têm como principal atribuição os estudos do campo e a organização do trabalho pedagógico, e por decorrência, a orientação educacional e pedagógica unitária”, o que vem se confirmando na literatura e na leitura das necessidades da escola.

A proposta de Libâneo (2012, p. 481) é de que essas práticas sejam articuladas em seis áreas de atuação da gestão da escola:

a) o planejamento e o projeto pedagógico-curricular; b) a organização e o desenvolvimento do currículo; c) a organização e o desenvolvimento do ensino; d) as práticas de gestão técnico-administrativas e pedagógico-curriculares; e) o desenvolvimento profissional; f) a avaliação institucional e da aprendizagem.

Conforme o autor,

Essas áreas de atuação estão articuladas entre si, formando três blocos: o primeiro, de áreas vinculadas às finalidades da escola (projeto, currículo, ensino); o segundo, daquelas relacionadas ao meio (práticas de gestão e desenvolvimento profissional); o último, o da avaliação, envolvendo todas as demais áreas, incluindo os objetivos e resultados. (LIBÂNEO, 2012, p. 481-482).

Buscamos interpretar essas áreas organizacionais da prática numa tentativa de colocar uma sintonia com os modos de ação do pedagogo nas instituições escolares e sendo de grande valia, as ideias dos autores anteriormente referenciados.

3. Uma proposta de articulação do trabalho pedagógico *Stricto sensu*.

No caso do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP-UERJ, o profissional do Pedagogo se articula numa equipe multidisciplinar; dessa forma, fizemos um estudo do Manual de Cargos da UERJ (2006), especificamente do perfil profissional do Técnico Universitário Superior / Pedagogo (p. 212 e 213), do Psicólogo (p. 216-

217), (há um perfil de Psicólogo Escolar em processo de aprovação), do Assistente Social (p. 166-167) e Assistentes-administrativos (p. 88-89). Essa equipe multidisciplinar configura-se uma forma avançada de organização do trabalho pedagógico; para tanto, a consideração desses documentos é necessária para uma articulação dos profissionais envolvidos; uma exigência legal.

Vale ressaltar, também, que buscamos uma leitura atenta ao Código de Ocupação Brasileira (CBO), contudo, dada a especificidade local do Pedagogo na Universidade, buscamos novas conceituações, que não poderiam estar fora da legislação para o egresso habilitado em pedagogia; nesse sentido tomamos a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), por meio das quais, evidenciam possibilidades de maior sistematização laboral.

O Manual de Cargos da UERJ (2006) e o Edital do Concurso Público, nº 005/2010 da mesma instituição; reafirmam o perfil profissional do Pedagogo na área de atuação acadêmica, da seguinte forma:

- Planeja, executa e supervisiona programas na área educacional voltados para o apoio ao estudante universitário, para a assistência ao educando do ensino fundamental e médio, para a criança em situação de internação hospitalar e para a produção de tecnologias educacionais.

Nesse sentido, entendemos que a organização do trabalho pedagógico das equipes sugere a articulação de alguns eixos laborais que poderão contribuir, de acordo com os contornos que poderão ser realizados no planejamento da nova proposta, de acordo com a condição local e ampla para o trabalho ocorrer de forma coerente e eficaz. Assim, ficam a seguir destacadas, os eixos como campo de possibilidades: 1- Apoio do Estudante Universitário; 2- Assistência ao Educando do Ensino Fundamental e Médio; 3- Produção de Tecnologias Educacionais; 4- Administração Universitária e/ou Gestão Escolar; 5- Trabalho Educativo; 6- Formação Continuada dos Profissionais da Educação; e um Sétimo eixo, tratando-se da Articulação: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, podendo ser facultada as redes não vinculadas a Universidades. A proposta é que, apesar dos sujeitos da ação não realizarem todas as atividades, produzindo contornos próprios de

elaboração pessoal e institucional, é de fundamental importância o conhecimento da totalidade da produção do grupo e, conseqüentemente uma mais visão ampliada e menos fragmentada, repercutindo a força dos coletivos dos profissionais e, ao mesmo tempo, sem se isolar do corpo docente e dos técnicos administrativos das instituições.

Dessa forma, para cada eixo/área foram traçados objetivos educacionais e ações que poderão ser desdobradas em atividades, assumindo contornos próprios das condições locais e regionais em que a ação pedagógica se realiza. Tomamos o CAP-UERJ como possibilidade, assim o leitor deverá pensá-los na sua realidade dadas as especificidades, assim descrevemos:

No **Eixo 1 (um)**, relativo ao **Apoio ao Estudante Universitário**, fica evidente a centralidade do Projeto Político Pedagógico como referencial básico para a compreensão, ainda que muitas vezes sincrética, quanto ao princípios da organização do trabalho pedagógico da instituição. Nesse sentido, o atendimento do setor pedagógico aos estudantes de graduação é, sobretudo, propiciar o conhecimento da Estrutura e do Funcionamento da Educação Básica e da unidade. A Gestão, o Currículo e a Didática são elementos que se manifestam na pauta do estudante dos cursos de licenciaturas e de pedagogia e outras ciências que tem a educação como objeto de estudo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) reafirmam o papel do Profissional in lócus na formação laboral do estudante universitário egresso do Curso de Pedagogia, assim também a legislação das Universidades e das redes escolares. Trata-se do acompanhamento, Supervisão e Orientação de estagiários e bolsistas de extensão, no que diz respeito às modalidades de Estágio Curricular Supervisionado, Projetos de Extensão Universitária e Estágio Interno Complementar (EIC), relacionados à atuação do Núcleo Acadêmico Pedagógico (NAPE). O objetivo é de apoiar o estudante universitário com orientações ao estágio supervisionado na Educação Básica, assim como na inclusão do educando de ensino fundamental e

médio, no que se refere à compreensão do trabalho pedagógico realizado pelo setor, dos registros, projetos e produção teórico-prática.

Especificamente nesse eixo do trabalho, objetiva-se acompanhar estagiários e bolsistas do campo da Pedagogia e Licenciaturas, e outras áreas de Ciências Humanas e Sociais; assim como atender o Estágio Curricular Supervisionado do Estudante da Graduação e Pós-graduação, supervisionando-os no Estágio Interno Complementar (EIC) e Projetos de Extensão próprios do setor; por fim, divulgar os princípios do trabalho da equipe, áreas/eixos de atuação e projetos e atividades extensionistas, numa perspectiva formativa. No caso do Pedagogo na Universidade, é propício para promover atividades de articulação: Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária.

O Eixo 2 (dois), tratando da **Assistência ao Educando da Educação Básica**, tem seu foco no acompanhamento por equipes de acordo com a organização, que poderá ser por ano de escolaridade, segmentos, blocos ou outras formas que caracterizem essa demanda. Assim, também, como a promoção e mediação de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade. Tomamos, como objetivo maior, favorecer o diálogo entre os sujeitos do processo educacional, permitindo mais interação e planejamento.

O Eixo 3 (três), sobre a **Produção de Tecnologias Educacionais**, trata da avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira, tendo como objetivo relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, exercendo o domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento humano.

Objetivando, especificamente, realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos sobre a realidade sociocultural em que os sujeitos se desenvolvem, suas experiências não-escolares; sobre o processo de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas

pedagógicas (BRASIL, 2006); e também, utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos com o uso de tecnologias educacionais, inclusive as de uso colaborativo.

Em meio à pandemia da COVID-19 no ano de 2020, esse eixo ganha notoriedade no pensamento pedagógico dos educadores que problematizam as condições na realidade dos educandos e educadores. Porém, a pedagogia não deve se centrar nos recursos tecnológicos, esses antes de tudo, são recursos para o homem, não podendo ser fator de alienação. A pandemia deixou evidentes as desigualdades sociais, exigindo não a recusa, mas uma análise criteriosa das ideologias que permeiam tais práticas, colocando o conhecimento pedagógico de totalidade como referência, uma condição necessária para a inclusão dos estudantes da classe trabalhadora, em especial, os grupos vulneráveis; dessa forma combatendo a dualidade educacional que se asseverou nesse momento histórico.

No **Eixo 4** (quatro): **Gestão Escolar** ou **Administração Universitária**, trata-se do desenvolvimento do trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento e setores da instituição educativa e do estudo e aplicação crítica das diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Com o objetivo de mobilizar a comunidade escolar para a discussão e definição e cumprimento da política educacional da instituição, subsidiando com informações técnicas, conhecimentos pedagógicos e da dinâmica institucional, promovendo a interação entre as partes e o todo institucional. E, dessa forma, favorecer oportunidades de diálogo entre os diferentes sujeitos do processo educacional, bem como a participar da gestão da instituição, contribuindo para avaliação periódica do projeto pedagógico e atualizações necessárias às demandas internas e externas, de modo a

orientar a reflexão sobre a prática pedagógica da Instituição (BRASIL, 2006).

No **Eixo 5 (cinco) o Trabalho Educativo** tomado em destaque, trata-se da atuação com ética e compromisso, visando à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; do fortalecimento do desenvolvimento e das aprendizagens de estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Conforme apontam as DCNs para os egressos do Curso de Pedagogia, esse profissional deverá trabalhar a promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; o reconhecimento e respeito às manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas. Para isso, as mesmas diretrizes orientam a identificação dos problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vista a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas. E, dessa forma, atualizar e demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientações sexuais, dentre outras (BRASIL, 2006).

Para tanto, faz-se necessário esclarecer que trata-se de um estudo e aplicação da função essencial da educação escolar, da sua íntima relação com a ciência, reafirmando o trabalho como princípio educativo e orientador da práxis, inserido numa luta maior, que é a superação dessa forma atual de sociabilidade, em que a teoria e a prática não se dissociem. Especificamente, objetivamos aprofundar, no conhecimento da Proposta Curricular e do Projeto Político Pedagógico, a inclusão, em suas múltiplas possibilidades, atuando desde o planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades educativas próprias do setor e em parceria com o corpo docente.

O Eixo 6, Formação Continuada dos Profissionais da Educação, ressalta o desenvolvimento do trabalho em equipe de formação continuada

dos profissionais da educação: Cursos, Palestras, Grupos de Estudos, Ciclos de Debate, Seminário de Estudos Pedagógicos (Stricto Sensu), estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento pedagógico escolar e universitário.

Tendo como objetivo geral promover o processo de Formação Continuada dos Profissionais da Educação da Unidade, articulando o setor pedagógico, o corpo docente e técnico- administrativo. E, especificamente, objetivamos estudar e pesquisar a educação Básica, Profissional e Tecnológica, em sintonia com o campo da formação dos profissionais da educação escolar; níveis, modalidades, áreas e campos do conhecimento, assim como os desafios educacionais contemporâneos. E dessa forma, com os requisitos necessários para atuar na formação continuada dos profissionais da educação, considerando o tripé universitário: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; permitindo o desenvolvimento de cursos, semanas pedagógicas/ seminários de educação articulados aos departamentos, disciplinas e áreas do saber educacional, conforme o currículo da instituição que o profissional exerce o labor.

O **Eixo 7** (sete) refere-se à **Articulação - Ensino, Pesquisa e Extensão**, tratando-se de um eixo comum a todos os anteriores, integraliza a proposta, não seria demais também, articular o projeto laboral ao projeto de formação do sujeito que trabalha. Esse requisito, sem sombra de dúvidas, pode interferir de forma substancial na qualidade do trabalho pedagógico, inclusive com consideráveis ganhos institucionais.

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão são constituintes do tripé Universitário, o Pedagogo Escolar na Universidade tem essa prerrogativa como alternativa de valorização e expansão do conhecimento pedagógico laboral. Assim, a pesquisa bibliográfica, análise documental, coleta de dados educacionais e sistematização da experiência, podem ser vinculadas aos projetos do setor pedagógico da unidade.

Ressalta-se na pesquisa educacional, o estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes;

considerando o currículo escolar, em seus elementos: as metodologias, os conteúdos de ensino e a avaliação (BRASIL, 2006).

Considerações finais

A trajetória dos pedagogos é, sem dúvida, a história da luta pela produção da existência, num país com tanta desigualdade, pela realização do trabalho, pela formação e pela própria emancipação humana. Uma experiência que caracteriza um cenário histórico de regressão de direitos duramente conquistados, que culminou nesse momento atual, desde o ano de 2014, asseverando no ano de 2016, com o Golpe Jurídico-midiático-parlamentar, o que caracteriza uma situação de instabilidade nesse período. Confiantes na luta coletiva dos trabalhadores, a educação escolar ainda é reconhecida socialmente, sendo nossas batalhas sempre compensáveis, diante da imobilidade gerada pela crise política em que vive o país.

Quando olhamos para trás, com um olhar nos registros, sentimos a necessidade de recuperar com fidelidade a nossa história e historicidade; e, assim, fica impossível separar a profissão do próprio projeto de vida. O trabalho transforma a natureza e, dessa forma, também nos transforma, isso também é específico da fase do desenvolvimento do próprio sistema do capital. Ocorre que, na nossa epistemologia, é imperioso tentar superar essa contradição, pelo próprio trabalho; em nosso caso, o trabalho educativo. Nesse sentido, a educação para a plena humanização é parte do princípio pedagógico ao qual me afilio.

O pedagogo precisa estar atento às oportunidades de participação; devendo se inserir no ensino, na pesquisa, e consequentemente, na extensão, pois aqueles que querem seguir o caminho da Pedagogia, das ciências da educação e das licenciaturas, que não abandonem a teoria e a leitura da realidade vivenciada. É mister que nos ocupemos da leitura da realidade à luz das teorias e práticas pedagógicas. Que não abandonemos a teoria; não existe nenhuma prática emancipadora sem teoria emancipadora, dado que a teoria e a reflexão sistemáticas sobre a prática não é puramente uma receita, é sim, mediação. O pedagogo é o Cientista da Educação, tendo a

educação escolar como laboratório principal para todas as demais formas de educação.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996. Acesso em 28 de setembro de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm .

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Parecer CNE/CP. nº5, de 13 de dezembro de 2005. Acesso em 28 de Setembro de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, DE 15 de Maio DE 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Acesso em 28 de Setembro de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf .

BRASIL. **Decreto nº. 72.846,** de 26 de setembro de 1973. Regulamenta a Lei nº 5.564, de 21 de dezembro de 1968, que provê sobre o exercício da profissão de orientador educacional. Acesso em 28 de setembro de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d72846.htm.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).** Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/ResultadoOcupacaoMovimentacao.jsf> . Acesso em junho 2020.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa.** 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

HOUSSAYE, Jean et al. **Manifesto a favor dos pedagogos.** Porto Alegre: ArtMed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?.** São Paulo, Cortez, 2008.

_____. OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MAGALHÃES, Jonas Emanuel Pinto; SILVA, Livaldo Teixeira da. **Pedagogos e a Pedagogia: Ciência, Saberes Pedagógicos e Espaços de Atuação Profissional**. [Projeto de Extensão], Rio de Janeiro: UERJ, 2019.

NEVES, Bruno Miranda; SILVA, Livaldo Teixeira. O Sentido da Pedagogia e do Pedagogo na Educação Escolar. **e-Mosaicos**, Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – Cap-Uerj, Rio de Janeiro, vol. 4 n. 7, p. 72 - 81, jul. 2015. Disponível em: <http://bit.ly/2JaTcyp> . Acesso em: 27 fev. 2017.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Escolar e Democracia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVA, Livaldo Teixeira. Currículo Escolar no Brasil: uma história de reprodução ou emancipação? **Revista Científica da Faculdade Dom Bosco de Cornélio Procópio – Paraná**, v. 2, n. 2, 2014, p. 1-14. Disponível em: <http://bit.ly/2yvWmGg> . Acesso em: 27 fev. 2017.

_____. **Projeto do Curso de Fundamentos da Educação e Didática**. [Curso de Extensão], Rio de Janeiro: UERJ, 2015.

_____; OLIVEIRA, Luiz Antonio. Formação e atuação do pedagogo na gestão escolar: fundamentos e perspectivas. In: **Caderno de Resumos [recurso eletrônico], IX: Seminário de Pedagogia V Encontro de pesquisas em educação** “O curso de Pedagogia diante dos desafios da educação básica.”, organizado por João Marcos Vitorino dos Santos e Luiz Antonio de Oliveira. UENP/Colegiado do curso de Pedagogia Cornélio Procópio, 2016. p. 1617. Disponível em: http://anaisseped.weebly.com/uploads/8/6/9/0/8690987/anaiss_seped_2016-final.pdf. Acesso em 28 de Setembro de 2020.

_____. **Didática Coerente com a Pedagogia Histórico-crítica: Elementos de Aproximação da Educação do Jovem Adulto Trabalhador**. Dissertação de Mestrado – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio - Fiocruz. Rio de Janeiro, RPC Editora, 2018.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), **Manual de Cargos, Perfil**. Superintendência de Recursos Humanos. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <http://www.sgp.uerj.br/site/images/perfis/ManualdeCargosAtual.pdf> . Acesso em 28 de setembro de 2020.

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), **Editais de Concurso Público n.º 005/CEPUERJ/2010**. Acesso em:

<http://concursos.srh.uerj.br/Arquivos/Concurso27/1-%20Edital%20de%20abertura%20Pedagogo.pdf>